

Modernismo: 2ª fase (Poesia)

Quer ver esse material pelo Dex? Clique [aqui](#).

Resumo

Contexto histórico

A segunda fase do modernismo no Brasil, surge em um contexto conturbado. Após a crise de 1929 em Nova York (depressão econômica), muitos países estavam mergulhados em uma crise econômica, social e política, que fez surgir diversos governos totalitários e ditatoriais, que conduziram o mundo à 2ª Guerra Mundial (1939-1945).

No Brasil, os anos 20 foram cenário de uma crise política que contribuiu para a derrocada da Velha República, em 1930. O grupo regionalista do Nordeste tinha consciência dos complexos problemas sociopolíticos que assolavam o Brasil, daí o interesse pela produção de uma literatura engajada, que assumisse e representasse a realidade da população carente e marginalizada pelo governo. Contudo, a Geração de 30 - como ficou conhecida essa nova leva de artistas - , foi entendida como subversiva e comunista e, portanto, perseguida pelo Brasil do Estado Novo de Getúlio Vargas.

Poesia da Geração de 30

Na poesia, o marco da segunda fase foi a publicação de *Alguma poesia* (1930), de Carlos Drummond de Andrade. Na prosa, *Bagaceira* (1928), de José Américo de Almeida.

A poesia da segunda fase assumiu um caráter universal: poetas da geração anterior amadureceram e buscaram a sobriedade e o equilíbrio. As temáticas favoritas eram as existenciais, como a complexidade do homem a ser analisado e avaliado em seus conflitos, sentimentos e emoções, sem que se deixasse de lado algumas questões sociais.

Alguns escritores procuraram confronto espiritual, sentido místico para a existência. Desta forma, poetas como Cecília Meireles, Jorge de Lima e Murilo Mendes entregaram seus versos às forças etéreas da espiritualidade. É notória, pois, a pluralidade temática da geração de 30, que se relacionava intimamente com questões líricas sentimentais, emoções coletivas, humanos sofrimentos, crises sociais, misérias do mundo, espiritualidade, etc.

Quer assistir um QOD sobre o tema e ainda baixar uma mapa mental? Só clicar [aqui](#)!

Textos de apoio

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, do tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.

(Poema da obra *Sentimento do mundo*, de Carlos Drummond de Andrade).

Mulher ao espelho

Hoje que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.

Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seu
se morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzes,
outros, buscando-se no espelho.

(Cecília Meireles)

Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroshima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa, sem nada

(Vinicius de Moraes)

Congresso Internacional do Medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio, porque este não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte.
Depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas

(Carlos Drummond de Andrade)

Maria Diamba

Para não apanhar mais
falou que sabia fazer bolos:
virou cozinha.
Foi outras coisas para que tinha jeito.
Não falou mais.
Viram que sabia fazer tudo,
até molecas para a Casa-Grande.
Depois falou só,
só diante da ventania
que vinha do Sudão;
falou que queria fugir
dos senhores e das judiarias deste mundo
para o sumidouro.

(Jorge de Lima)

Foi mudando, mudando

Tempos e tempos passaram
por sobre teu ser.
Da era cristã de 1500
até estes tempos severos de hoje,
quem foi que formou de novo teu ventre,
teus olhos, tua alma?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

Os modos de rir, o jeito de andar,
pele,
gozo,
coração...
Negro, índio ou cristão?
Quem foi que te deu esta sabedoria,
mais dengo e alvura,
cabelo escorrido, tristeza do mundo,
desgosto da vida, orgulho de branco, algemas, resgates, alforrias?
Foi negro, foi índio ou foi cristão?
Quem foi que mudou teu leite,
teu sangue, teus pés,
teu modo de amar,
teus santos, teus ódios,
 teu fogo,
 teu suor,
 tua espuma,
 tua saliva,
 teus abraços, teus suspiros, tuas comidas,
 tua língua?
Te vendo, medito: foi negro, foi índio ou foi cristão?

(Jorge de Lima)

Exercícios

1. Leia o poema abaixo:

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio tão amargo.

Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas,
eu não tinha este coração
que nem se mostra.

Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa e fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?"

(Cecília Meireles)

Assinale a alternativa INCORRETA de acordo com o poema:

- a) A expressão "mãos sem força", que aparece no primeiro verso da segunda estrofe, indica um lado fragilizado e impotente do "eu" poético diante de sua postura existencial.
- b) As palavras mais sugerem do que escrevem, resultando, daí, a força das impressões sensoriais. Imagens visuais e auditivas, em outros poemas, sucedem-se a todo momento.
- c) O tema revela uma busca da percepção de si mesmo. Antes de um simples retrato, o que se mostra é um autorretrato, por meio do qual o "eu" poético olha-se no presente, comparando-se com aquilo que foi no passado.
- d) Não há no poema o registro de estados de ânimo vagos e quase incorpóreos, nem a noção de perda amorosa, abandono e solidão.

2. Romance II ou do Ouro Incansável

Mil bateias vão rodando
sobre córregos escuros;
a terra vai sendo aberta
por intermináveis sulcos;
infinitas galerias
penetram morros profundos.

De seu calmo esconderijo,
o ouro vem, dócil e ingênuo;
torna-se pó, folha, barra,
prestígio, poder, engenho...
É tão claro! – e turva tudo:
honra, amor e pensamento.

Borda flores nos vestidos,
sobe a opulentos altares,
traça palácios e pontes,
eleva os homens audazes,
e acende paixões que alastram
sinistras rivalidades.

Pelos córregos, definham
negros, a rodar bateias.
Morre-se de febre e fome
sobre a riqueza da terra:
uns querem metais luzentes,
outros, as redradas pedras.

Ladrões e contrabandistas
estão cercando os caminhos;
cada família disputa
privilégios mais antigos;
os impostos vão crescendo
e as cadeias vão subindo.

Por ódio, cobiça, inveja,
vai sendo o inferno traçado.
Os reis querem seus tributos,
– mas não se encontram vassalos.
Mil bateias vão rodando,
mil bateias sem cansaço.

Mil galerias desabam;
mil homens ficam sepultos;
mil intrigas, mil enredos
prendem culpados e justos;
já ninguém dorme tranquilo,
que a noite é um mundo de sustos.

Descem fantasmas dos morros,
vêm almas dos cemitérios:
todos pedem ouro e prata,
e estendem punhos severos,
mas vão sendo fabricadas
muitas algemas de ferro.

(MEIRELES, Cecília. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.)

O poema de Cecília Meireles apresenta um tom épico e revela afinidades com as propostas que distinguiram a chamada geração de 30 da primeira geração modernista. Marque nas alternativas abaixo um aspecto em comum entre a perspectiva da autora sobre o país, revelada nesse texto, e a que predominou na obra de romancistas da geração de 30.

- a) A poetisa aborda criticamente os problemas do território brasileiro.
- b) A poetisa inicia um processo de construção da identidade nacional.
- c) A poetisa enfoca as origens do povo brasileiro no texto apresentado.
- d) A poetisa apresenta seu ponto de vista em relação a um tema frequente da geração de 30

3. Confidência do Itabirano

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação].
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e
[sem horizontes].
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema *Confidência do Itabirano*. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o "eu" e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

4. Ai, palavras, ai, palavras
 que estranha potência a vossa!
 Todo o sentido da vida
 principia a vossa porta:
 o mel do amor cristaliza
 seu perfume em vossa rosa;
 sois o sonho e sois a audácia,
 calúnia, fúria, derrota...
 A liberdade das almas,
 ai! Com letras se elabora...
 E dos venenos humanos
 sois a mais fina retorta:
 frágil, frágil, como o vidro
 e mais que o aço poderosa!
 Reis, impérios, povos, tempos,
 pelo vosso impulso rodam...

MEIRELES, C. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985 (fragmento).

O fragmento destacado foi transcrito do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles. Centralizada no episódio histórico da Inconfidência Mineira, a obra, no entanto, elabora uma reflexão mais ampla sobre a seguinte relação entre o homem e a linguagem:

- a) A força e a resistência humanas superam os danos provocados pelo poder corrosivo das palavras.
- b) As relações humanas, em suas múltiplas esferas, têm seu equilíbrio vinculado ao significado das palavras.
- c) O significado dos nomes não expressa de forma justa e completa a grandeza da luta do homem pela vida.
- d) Renovando o significado das palavras, o tempo permite às gerações perpetuar seus valores e suas crenças.

5. Olá! Negro

Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!
E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!
Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,
negro-fujão, negro cativo, negro rebelde
negro cabinda, negro congo, negro íoruba,
negro que foste para o algodão de USA
para os canaviais do Brasil,
para o tronco, para o colar de ferro, para a canga
de todos os senhores do mundo;
eu melhor compreenda agora os teus blues
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá. Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!

LIMA. J, Obras completas: Rio de Janeiro, Aguilar, 1958 (fragmento).

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por

- a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

Leia o texto a seguir e responda às questões 6 e 7:

A flor e a náusea

Preso à minha classe e a algumas roupas,
vou de branco pela rua cinzenta.
Melancolias, mercadorias espreitam-me.
Devo seguir até o enjôo?
Posso, sem armas, revoltar-me?

Olhos sujos no relógio da torre:
Não, o tempo não chegou de completa
justiça.
O tempo é ainda de fezes, maus poemas,
alucinações e espera.

O tempo pobre, o poeta pobre
fundem-se no mesmo impasse.
Em vão me tento explicar, os muros são
surdos.
Sob a pele das palavras há cifras e
códigos.
O sol consola os doentes e não os renova.
As coisas. Que tristes são as coisas,
consideradas sem ênfase.

Vomitam esse tédio sobre a cidade.
Quarenta anos e nenhum problema
resolvido, sequer colocado.
Nenhuma carta escrita nem recebida.
Todos os homens voltam para casa.

Estão menos livres mas levam jornais
e soletram o mundo, sabendo que o
perdem.
[...]

Uma flor nasceu na rua!
Passem de longe, bondes, ônibus, rio de
aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada
ilude a polícia, rompe o asfalto.
Façam completo silêncio, paralise os
negócios,
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.
Suas pétalas não se abrem.
Seu nome não está nos livros.
É feia. Mas é realmente uma flor.

Sento-me no chão da capital do país às
cinco horas da tarde
e lentamente passo a mão nessa forma
insegura.
Do lado das montanhas, nuvens maciças
avolumam-se.
Pequenos pontos brancos movem-se no
mar, galinhas em pânico.
É feia. Mas é uma flor. Furo o asfalto, o
tédio, o nojo e o ódio.

Carlos Drummond de Andrade

6. Considere as afirmações a seguir:

- I. A preocupação social, presente em “A flor e a náusea”, representa uma das principais características da produção poética de Carlos Drummond de Andrade, especialmente no que se refere às obras *Sentimento do mundo*, *José* e *A rosa do povo*.
- II. No poema, podemos perceber o paradoxo que traduz a vida moderna, através do contraste entre o desenvolvimento urbano e a solidão dos homens.
- III. Os apelos do mundo do consumo, provenientes do desenvolvimento das relações capitalistas nos grandes centros urbanos, ficam evidenciados no terceiro verso: “Melancolias, mercadorias espreitam-me”.
- IV. A presença de vocábulos como “vomitar”, “feia”, “enjôo”, “fezes” é indicativa de que o poema de Drummond traz marcantes características da lírica moderna ocidental, que fez do feio objeto estético.

As afirmativas corretas são:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) I, II, III e IV.

7. Assinale com V (verdadeiro) ou com F (falso) as afirmativas abaixo, sobre o poema “A flor e a náusea”, de Drummond. No poema, a flor nascida no asfalto:

- () simboliza a resistência à coisificação do homem nas grandes cidades, regidas pelo ritmo dos “negócios”.
- () irrompe com uma força inusitada, substituindo o tédio e a náusea pela esperança.
- () não consegue reverter o sentimento de tédio e de ódio que toma conta do eu-lírico do poema.
- () é apenas uma imagem para ressaltar que nada pode modificar o cenário desumano da cidade.
- () passa despercebida de muitos na rotina da cidade, embora o inusitado do seu nascimento.

O preenchimento correto dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – V – F
- b) F – F – V – V – V
- c) V – F – V – F – F
- d) V – V – F – F – V
- e) V – F – F – V – V

8. SENTIMENTAL

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
E debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!

- Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...
E há em todas as consciências um cartaz amarelo:
Neste país é proibido sonhar.

(Carlos Drummond de Andrade)

Esse poema é caracteristicamente modernista, porque nele:

- a) A uniformidade dos versos reforça a simplicidade dos sentimentos experimentados pelo poeta.
- b) Tematiza-se o ato de sonhar, valorizando-se o modo de composição da linguagem surrealista.
- c) Satiriza-se o estilo da poesia romântica, defendendo os padrões da poesia clássica.
- d) A linguagem coloquial dos versos livres apresenta com humor o lirismo encarnado na cena cotidiana.
- e) O dia a dia surge como novo palco das sensações poéticas, sem imprimir a alteração profunda na linguagem lírica.

9. Soneto de fidelidade (Vinicius de Moraes)

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Nos dois primeiros quartetos do soneto de Vinicius de Moraes, delinea-se a ideia de que o poeta:

- a) não acredita no amor como entrega total entre duas pessoas
- b) acredita que, mesmo amando muito uma pessoa, é possível apaixonar-se por outra e trocar de amor
- c) entende que somente a morte é capaz de findar com o amor de duas pessoas
- d) concebe o amor como um sentimento intenso a ser compartilhado, tanto na alegria quanto na tristeza
- e) vê, na angústia causada pela ideia da morte, o impedimento para as pessoas se entregarem ao amor

10. Regimes que se dizem cristãos e que derivam sua autoridade de um determinado corpo de textos já variaram do reino feudal de Jerusalém aos shakers, do império dos tsares russos à República Holandesa, da Genebra de Calvino à Inglaterra georgiana. Em épocas distintas, a teologia cristã absorveu Aristóteles e Marx. Todos afirmavam provir dos ensinamentos de Cristo – embora em geral desagradando a outros cristãos igualmente convencidos de sua cristandade.

(HOBSBAWM, Eric. *Como mudar o mundo. Marx e o marxismo (1840-2011)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 312)

A diversidade de teses e posições do modernismo de 22 abrigou vocações que eram ao mesmo tempo libertárias e religiosas, provocando, por vezes, disposições contrárias como a de Carlos Drummond de Andrade nestes versos de **Alguma poesia**:

- a) Se meu verso não deu certo foi seu ouvido que entortou.
Eu não disse ao senhor que não sou senão poeta?
- b) Gastei uma hora pensando um verso
Que a pena não quer escrever.
- c) Jesus já cansado de tanto pedido
dorme sonhando com outra humanidade.
- d) O jornal governista ridiculariza seus versos,
os versos que ele sabia bons.
- e) A noite caiu na minh'alma,
fiquei triste sem querer.

Gabarito

1. **D**
O poema é recheado de referências aos sentimentos do eu-lírico, sensações de perda se equiparam às mudanças sofridas pelas características do eu-lírico.
2. **A**
A poetisa aborda criticamente os problemas do Brasil, enfocando as origens da desigualdade social - tema frequente no romance regionalista a partir dos anos 30.
3. **C**
O poema "Confidência do Itabirano" apresenta uma troca entre universal e particular, no que diz respeito ao eu-lírico e sua comunidade, visto que ele revela que carrega consigo as marcas de seu meio de origem, a cidade de Itabira, região produtora de minério de ferro localizada em Minas Gerais. Assim, o autor, no texto, prioriza a temática conflituosa entre o ser em relação com o mundo que o cerca.
4. **B**
O eu lírico faz uma reflexão sobre a relação entre o homem e a linguagem, evidenciando que, independente do impacto e dos sentimentos que as palavras podem causar, há um equilíbrio vinculado ao seu significado junto às relações humanas.
5. **B**
Desde o título há menção à cultura negra. No trecho "eu melhor compreenda agora os teus blues/nesta hora triste da raça branca, negro!" Fica clara a comparação entre o "blues" e a triste hora da raça branca. Além disso, o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira "E as gerações dessas gerações quando apagarem; a tua tatuagem execranda; não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!".
6. **E**
Todas as alternativas estão corretas porque mencionam características inerentes ao autor e suas obras.
7. **D**
A alternativa corresponde à resposta correta, já que analisa de forma eficiente o poema. A primeira afirmação é correta, porque a flor emerge do asfalto, a segunda afirmativa está certa porque a flor representa uma esperança em meio ao descontentamento, a terceira afirmativa está errada porque há mudança no humor do eu-lírico que se enche de esperança, a quarta afirmativa está incorreta porque a flor modifica o cenário de forma positiva, a quinta afirmativa está correta porque a correria da cidade é fator determinante para que as pessoas fechem os olhos para as coisas mais simples e belas e revolucionárias como a rosa.

8. D

O poema tem como temática uma situação cotidiana que o aproxima ao gênero narrativo, logo há uma nova sensação poética de experimentação que permite essa criação. Além disso, o autor faz uso da linguagem coloquial em seu amor moderno, diferente da poesia de linguagem rebuscada dos poetas românticos, cuja temática enaltecia o amor romântico e o culto à mulher inatingível.

9. D

O autor acredita no amor como um sentimento intenso visto, também, pelo título do poema “soneto de fidelidade”, e pela passagem “De tudo, ao meu amor serei atento”. Dessa forma, esse sentimento é compartilhado tanto na alegria quanto na tristeza: “E em seu louvor hei de espalhar meu canto; E rir meu riso e derramar meu pranto; Ao seu pesar ou seu contentamento.”

10. C

A alternativa correta transcreve dois versos que atribuem à imagem de Jesus crucificado a possibilidade de estar sonhando com outra humanidade, talvez em razão da fragilidade moral do homem moderno. Ou seja, nesses versos, Drummond reproduz uma visão contraditória de uma figura divina e toda poderosa que se transfigura em homem comum, sujeito ao cansaço e desalento.